



**I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE GEOPOLÍTICA E ESTRATÉGIA**

**III ENCONTRO NACIONAL DE GEOPOLÍTICA**

**OS DESAFIOS GEOPOLÍTICOS PÓS-PANDEMIA: DILEMAS E PERSPECTIVAS DO ATUAL SISTEMA-MUNDO**

20-24 de junho de 2022

Formato virtual

[www.asbrageo.org.br](http://www.asbrageo.org.br)  
[www.relage.org](http://www.relage.org)

## **Comissão Organizadora**

Alexandre Ramos Coelho (Observa China)  
Charles Pennaforte (Universidade Federal de Pelotas)  
Edu Albuquerque Silvestre (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Fabiana Oliveira (Universidade Paulista)  
Fernanda das Graças Corrêa (Defesa)  
Georgina Németh Lesznova (Instituto Superior de Relaciones Internacionales)  
Raúl Roa García  
Guilherme Sandoval (Escola Superior de Guerra/ Universidade da Força Aérea)  
Juan Martin G. Cabañas (LabGRIMA)  
Marcos Fávaro (Universidade Paulista)  
Mayra Coan Lago (Universidade Federal do Rio Grande)  
Nairana Bones (LabGRIMA)  
Raphael Helid (Universidade Federal Fluminense)  
Silvana Schimanski (Universidade Federal de Pelotas)  
Vitor de Pieri (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
William Daldegan (Universidade Federal de Pelotas)

## **Comissão Científica**

Edu Albuquerque Silvestre (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Edgar Gandra (Universidade Federal de Pelotas)  
Fernanda das Graças Corrêa (Defesa)  
Guilherme Sandoval (Escola Superior de Guerra/ Universidade da Força Aérea)  
Luciano Ferreira-Vaz (Universidade Federal do Rio Grande)  
Miguel Barrios (Universidad del Salvador)  
Silvana Schimanski (Universidade Federal de Pelotas)  
Vinicius Modolo Teixeira (Universidade do Estado do Mato Grosso)  
William Daldegan (Universidade Federal de Pelotas)

Homepage do evento  
<https://www.relageeventos.com.br/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará Biblioteca Universitária Gerada automaticamente pelo módulo Catalog,  
mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

I1c III ENGEOP 2022, I ELAGE 2022. CADERNO DE RESUMOS / I ELAGE 2022 III ENGEOP 2022.  
96 f.

ISBN: 978-85-61336-24-0

Cadernos de Resumos com trabalhos apresentados e programação no evento. Rede Latino-  
Americana de Geopolítica e Estratégia/Associação Brasileira de Geopolítica, 2022. Evento virtual.

1. GEOPOLÍTICA. 2. ESTRATÉGIA. 3. DEFESA. 4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS. I. Título.

# CADERNO DE RESUMOS

**Realização**  
**Rede Latino-Americana de Geopolítica e Estratégia**  
**Associação Brasileira de Geopolítica**

## SUMÁRIO

<b>Mesa de Abertura .....</b>	<b>6</b>
-------------------------------	----------

<b>Mesas Redondas .....</b>	<b>7</b>
-----------------------------	----------

As novas dinâmicas da Oceanopolítica .....	7
--	---

Os desafios da Geopolítica .....	7
----------------------------------	---

Debates Contemporâneos da América Latina .....	7
--	---

O pensamento latino-americano frente às transformações do poder .....	8
---	---

Geopolítica da energia: a guerra da Ucrânia e a segurança energética internacional .....	9
--	---

O BRICS face às mudanças geopolíticas do atual sistema-mundo .....	9
--	---

<b>Grupos Temáticos .....</b>	<b>11</b>
-------------------------------	-----------

Grupo Temático 01 - Estratégia nacional de defesa e cenários geopolíticos .....	11
---	----

Grupo Temático 02 – Temas Contemporâneos das Relações Internacionais .....	21
--	----

Grupo Temático 03 - Desafios Contemporâneos da América Latina	29
---	----

## Mesa de Abertura

Paulo Fagundes Visentini (UFRGS)

Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul até 2019, atualmente Prof. Permanente do Pós-Graduação em C. Política e Políticas Públicas, bem como do Doutorado em C. Militares da ECEME Atuou nos PPGs de Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS) e em Segurança Internacional e Defesa (ESG). Pós-doutorado em Relações Internacionais pela London School of Economics e pela PUC-Rio, Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo; Mestre em C. Política e Grad. em História pela UFRGS. Ocupou a Cátedra Rui Barbosa de Estudos Brasileiros na Universidade de Leiden e a Cátedra Rio Branco de Relações Internacionais na Universidade de Oxford. Foi Coord. da Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, Diretor do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados e Secretário de Relações Internacionais (UFRGS). Professor Visitante no NUPRI/USP, Univ. de Cabo Verde, Instituto Superior de Relações Internacionais/Moçambique e Univ. de Veneza. Pesquisador Visitante no Instituto Internacional de Estudos Asiáticos e no Centro de Estudos Africanos (Leiden Univ, Holanda). Coord. do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais/NERINT e Fundador do Centro Brasileiro de Estudos Africanos/CEBRAFRICA. Editor de AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy and International Relations. Pesquisador 1B do CNPq. Especialidade: História Mundial , Relações Internacionais Contemporâneas e Política Externa Brasileira.

## Mesas Redondas

### **As novas dinâmicas da Oceanopolítica**

Chair: Fernanda Corrêa (Ministério da Defesa).

Palestrantes:

*A Oceanopolítica do Atlântico Sul: uma visão brasileira*  
Alte. Álvaro Augusto Dias Monteiro (EGN).

*Competição entre os EUA e a China no Atlântico Sul*  
Alte. Antonio Ruy de A. Silva (ESG)

C.Alte. Guilherme Mattos de Abreu (ESG)

### **Os desafios da Geopolítica**

Chair: Fernanda Corrêa (Ministério da Defesa).

Palestrantes:

Prof. Dr. Darc Costa (ex- ESG/ BNDES)

*A Grande Estratégia do Brasil: desafios e perspectivas*  
Prof. Dr. Guilherme Sandoval Góes (UNIFA/ ESG)

*Geopolítica Aeroespacial*  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Valle Rosa (UNIFA)

### **Debates Contemporâneos da América Latina**

Chair: Prof. Dr. Charles Pennaforte (UFPEl).



Debatedores:

*Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a necessidade de fortalecimento da paz e prevenção de conflitos na América Latina e o Caribe?*

Profa. Georgina Németh Lesznova (Instituto Superior de Relaciones Internacionales "Raúl Roa García" - Cuba)

*La transición hacia una nueva civilización: la vía oriental vs la occidental en perspectiva histórica. Impactos para América Latina*

Prof. Dr. Wim Dierckxsens (Universidad Nacional de La Plata - Argentina)

*Geopolítica de internet, una mirada desde América Latina y el Caribe*

Prof. Dr. Walter Formento (Universidad Nacional de La Plata - Argentina)

*La patria grande en la competencia de Continentalismo*

Dr. Juan Martín González Cabañas (LabGrima - UFPel)

## **O pensamento latino-americano frente às transformações do poder**

Chair: Dr. Helid Raphael de Carvalho Jr. (INEST-UFF)

Debatedores:

*Geopolítica del conocimiento: Los dilemas del pensamiento crítico latinoamericano en el siglo XXI*

Prof. Dr. Roy Williams (Universidad Nacional de Rosario - Argentina)



*¿Qué nuevo “orden mundial” está surgiendo?*

Miguel Barrios (Universidad del Salvador)

*A teoria da dependência como expressão teórica autônoma da América Latina*

Prof. Dr. Marcio Malta (INEST-UFF)

## **Geopolítica da energia: a guerra da Ucrânia e a segurança energética internacional**

Chair: Fernanda Corrêa (Defesa).

Debatedores:

*O Brasil e a reconfiguração energética mundial*

Prof. Dr. Guilherme Sandoval Góes (ESG/ UNIFA)

*As crises Energéticas e os impactos no cenário político brasileiro: problema ou solução?*

Profa. Karina Brotherhood (Universidade Salgado de Oliveira)

*Transição Energética e a Questão Ambiental*

Prof. Dr. Marcelo Simas (Petrobra/ Energy Hub)

## **O BRICS face às mudanças geopolíticas do atual sistema-mundo**

Chair: Prof. Dr. William Daldegan (UFPel).

Debatedores:

*Crisis sistémica del orden mundial, transición hegemónica y nuevos actores en el escenario global*

Prof. Dr. Sebastián Schulz (Centro de Investigaciones en Política y Economía - ARG),

*O Papel dos Intercâmbios Culturais entre os BRICS na Transição para um Mundo Multipolar*

Prof. Pedro Steenhagen (Observa China)

*Los BRICS, la UE y la CELAC en un mundo en transición al multipolarismo*

Profa. Dra. Verónica Sforzin (Universidad Nacional de La Plata - Argentina)

*Los cambios globales nos dan la posibilidad de reinventar un ABC III*

Prof. Dr. Carlos Pereyra Mele (Dossier Geopolítico, ARG)

*China: o membro fundador dos BRICS com destacada política externa própria*

Prof. Daniel Veras (FGV)

## Grupos Temáticos

### Grupo Temático 01 - Estratégia nacional de defesa e cenários geopolíticos

**Coordenadores: Fernanda Corrêa (Ministério da Defesa e USP), Karina Brotherhood (Universidade Salgado de Oliveira), Charles Pennaforte (UFPel), Juan Martín González Cabañas (LabGRIMA e UCES) e Vinicius Modolo Teixeira (UNEMAT).**

Por muito tempo, a Geopolítica esteve diretamente associada às questões estratégicas do Estado e aos temas relacionados ao princípio da soberania nacional. Posteriormente, no entanto, a Geopolítica experimentou um processo de reformulação como forma de melhor interpretar os desafios que a nova ordem internacional impõe, tais como a ascensão da China e a reestruturação da arquitetura do poder global, a escassez dos recursos energéticos e o retorno dos nacionalismos. Neste sentido, o presente GT tem como objetivo o debate em torno das reflexões produzidas a partir da América Latina acerca das transformações e tendências geopolíticas que impactam a região.

Comunicações:

**Geopolíticas de Timor-Leste: insularidade e ordem regional nas margens da Ásia e do Pacífico - Daniel De Lucca (UNILAB)**

Meia ilha, de território diminuto, localizado na passagem do Sudeste Asiático para a Oceania, Timor-Leste foi o primeiro Estado-nação a conquistar a independência no século XXI. Encravado na fronteira entre os dois gigantes regionais - Indonésia e Austrália - e negociando na zona de interesse de duas potências extra-regionais - China e EUA -, o Estado timorense se esforça para exercer sua autodeterminação num complicado tabuleiro geopolítico do Sul Global. A partir de uma análise multi-escalar nesta apresentação problematizo a situação geopolítica do país considerando duas importantes dimensões para o exercício de sua soberania: sua insularidade e sua inserção regional. Na primeira chave discute-se aspectos territoriais e a estratégia marítima adotada, seja como meio de transporte e integração, seja como garantia de suas fronteiras e recursos marítimos, como o petróleo e a pesca. Na segunda chave explora-se as conexões de Timor-Leste com o Sudeste Asiático e o Pacífico Sul, e seus respectivos blocos regionais, apresentando visões e investimentos diplomáticos assumidos para enfrentar o isolamento e a dependência internacional do país. Busco demonstrar, assim, como o futuro de Timor-Leste, enquanto nação soberana, encontra-se atado ao desenvolvimento de estratégias de Estado que valorizem a importância do poder marítimo e de uma política externa que priorize o multilateralismo num contexto regional e global de instabilidade econômica e política.

### **La geopolítica de la tecnología: disputas globales - Elaine Valton Legrá (ISRI, Cuba)**

El escenario internacional se caracteriza por la incertidumbre y la inestabilidad, agravado por la crisis sanitaria y económica, los conflictos y los cambios tecnológicos con el propósito de controlar los mercados globales, la acumulación de capital e influencia política, lo que genera un nuevo entorno global con riesgos políticos y económicos asociados a tensiones

geopolíticas (política comercial y fricciones tecnológicas), entre otros factores. En este contexto, la visión geopolítica imperial ya no apunta solamente al poder territorial sino al dominio de la tecnología y la explotación de los recursos naturales estratégicos en condiciones favorables al sistema capitalista. De ahí que los planes geoestratégicos de Estados Unidos y otras potencias, articulan los intereses económicos con los militares y que en el fondo persiguen el mismo objetivo, el control de las tecnologías y los recursos para asegurar el dominio tecnológico mundial y la existencia de un imperio sin competencias. De este modo, para comprender los acontecimientos geoestratégicos más importantes que el mundo enfrenta, se debe analizar desde una visión interdisciplinaria la relación sistémica entre geopolítica y geoeconomía, y el proceso de transformación tecnológica que ha ocasionado cambios en el ámbito político y de la seguridad. Por consiguiente, es necesario estudiar la geopolítica de la tecnología y su impacto en la estructura económica y en la política configurando el orden global. En consecuencia, en los países subdesarrollados aumenta la deuda externa, la pobreza y el daño al medio ambiente.

### **Los Desafíos Geopolíticos Post Pandemia: Dilemas Y Perspectivas Del Actual Sistema-Mundo - Indira López Argüelles (ISRI, Cuba)**

Los efectos de la pandemia en la economía mundial han sido agudos y acarrearán notables reajustes geoeconómicos, los que se han reorientado con el conflicto de Ucrania. En el nuevo escenario hay elementos favorables para la región y otros retos; en el plano geopolítico tal y como sucedió con el ascenso del poder Imperial de EE. UU, a finales del siglo XIX ( esta nación despojó de tierras a sus vecinos, cambió el centro y objetivo de la propuesta Unión de América, concebida por sus libertadores y desplazó la presencia de otras potencias europeas), las

economías emergentes, para erigirse como superpotencias globales deberán pescar en aguas de esta región. América Latina es el escenario “apetecido” post-pandémico, donde deben librarse las nuevas batallas geopolíticas de todos los “adversarios” dígase China, Rusia, India, Turquía, Irán, Arabia Saudita, o cualquier otro. Estas batallas pudieran conducir a nuevos patrones energéticos, en los que los recursos naturales de nuestros países vuelvan a ser disputados, de igual forma estos combustibles impulsarán nuevas tecnologías que pueden ser de uso masivo. La región necesita de líderes leales al proyecto nación latinoamericana para potenciar una reinsertión global y sobre todo emprender importantes trasformaciones socioeconómicas, balancear los nexos con todas las potencias, y desde la autodeterminación buscar su autonomía y soberanía energética como vía para garantizar su desarrollo, sin embargo, el capitalismo trasnacional está comenzando a saltarse la categoría de estado-nación. ¿Cuáles pudieran ser los nuevos reacomodos geopolíticos? ¿Qué se plantean las nuevas potencias con relación a América Latina?

### **Los Desafíos Geopolíticos Post Pandemia: Dilemas Y Perspectivas Del Actual Sistema-Mundo- João Marcos Poyer (UFU) e Sylvio Luigi (UFU)**

A pesquisa, por meio da análise da atuação da 22ª Brigada de Infantaria de Selva, buscou discutir: “Qual a motivação da transmigração ou mesmo criação de unidades militares em território amazônico?”. Para tanto, o trabalho foi dividido em três sessões, sendo que a primeira delas discutiu a evolução do emprego dos exércitos nacionais, em um mundo pós guerra fria, em que a guerra interestatal não é mais uma realidade plausível e que os conflitos intraestatais, como terrorismo, tráfico de drogas, passaram a vigorar no hall de atividades dos exércitos nacionais, assim como debater como essa nova realidade é apresentada pela Política Nacional de Defesa

e sua implementação orquestrada pela Estratégia Nacional de Defesa. A segunda sessão, por sua vez, empenhou-se em indicar qual é o entorno estratégico da 22ª Brigada de Infantaria de Selva, expondo quais são as principais ameaças a soberania nacional, em termos geopolíticos, mas também as relacionadas aos ilícitos transfronteiriços. A terceira sessão, por fim, analisará a atuação da “Brigada Foz do Amazonas” em termos de suas operações, próprias ou em conjunto, deixando clara a importância de o Exército estar presente em áreas, que por muito tempo, estiveram alheias a presença estatal, no combate a transgressões da perpetradas por entidades intranacionais, bem como em termos de manutenção do resguardo contra interesses externos.

**Balança de poder asiática: uma análise das relações securitárias e de defesa sino-indianas - William Daldegan, Júlia Adriane Ferreira Bretanha e Julia Maria Soares Andrade Rodrigues**

O presente trabalho tem como objetivo compreender se as questões securitárias e de defesa nas relações sino-indianas podem ser melhor caracterizadas como um dilema de segurança ou como um conflito de interesses. Para tanto, utiliza-se como metodologias a pesquisa exploratória e a revisão bibliográfica, aplicando-se o modelo Butterfield-Herz-Jervis (BHJ) proposto por Shipping Tang. O modelo BHJ permite aferir a existência ou não de um dilema de segurança através da investigação de três fatores: a anarquia, a ausência de intenções malignas entre os Estados e o acúmulo de poder contendo capacidades ofensivas. A investigação se ampara na natureza de três dimensões fundamentadas nas relações sino-indianas: 1) a dimensão das questões territoriais e de fronteira nas regiões de Arunachal Pradesh, Himachal Pradesh, Ladakh, Sikkim e Uttar Pradesh; 2) a dimensão das disputas por influência e preeminência na área do Sul da Ásia e Região

do Oceano Índico (SA-IOR - *sigla em inglês*); e 3) a dimensão naval e armamentista da presença chinesa no Oceano Índico. O trabalho contribui para a agenda de pesquisa acerca da balança de poder asiática, mais especificamente a relação sino-indiana, predominantemente marcada por intenso conflito de interesses.

### **A Geopolítica da energia e a Guerra Russo-Ucraniana – Cândido Grinsztejn (BRICS Policy Center) e Vinicius Modolo Teixeira (Unemat)**

No momento da conclusão da COP26, em Glasgow, 2021, tudo indicava que os policy makers de energia voltariam o seu foco para o combate às mudanças climáticas, já que essa era a prioridade para os anos subsequentes em matéria de política. Neste contexto, a transição energética para economias menos intensivas em carbono teria grande centralidade. Apenas três meses e meio depois, com a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia, as decisões tomadas sofreram um importante impacto. O conflito, que atualmente ocorre entre dois grandes exportadores de commodities, vêm causando choques em diversos mercados e em algumas cadeias produtivas da economia mundial altamente globalizada. O conflito revela que, apesar das fontes renováveis terem cada vez mais peso na geopolítica da energia, os combustíveis fósseis - que tiveram centralidade absoluta na geopolítica "tradicional" da energia - ainda têm e continuarão tendo um papel fundamental. Assim, defenderemos que, antes de um processo de ruptura abrupta, a passagem para uma "nova" geopolítica da energia, assim como a própria transição energética, será um processo gradual e marcado por contradições, no qual a lógica e o instrumental de ambas as geopolíticas da energia irão coexistir. Destacamos no presente trabalho impactos no cenário energético global do conflito que ocorre entre Rússia e Ucrânia, no qual a grande prioridade mudou



repentinamente para a segurança energética - que é encarada como questão de segurança nacional por diversos países, principalmente os membros da OTAN. Adicionalmente, buscaremos analisar de que forma o conflito impactará a transição energética no contexto europeu, em função da atual priorização da segurança energética frente ao combate às mudanças climáticas.

### **Uma análise da resposta do ocidente à invasão russa da Ucrânia sob o prisma da trindade da guerra de Clausewitz - Leandro Leite de Almeida e Felipe Pereira Barbosa (ECEME)**

A invasão da Ucrânia por tropas russas no final de fevereiro de 2022 trouxe o mundo ao perigo de uma nova polaridade: Rússia x Países Ocidentais liderados pelo bloco da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Fatores históricos, a importância geopolítica e geoestratégica da Ucrânia para Rússia e o risco que as nações ocidentais veem na expansão territorial russa rumo ao leste europeu, torna a solução do conflito cada vez mais complexa. Diante deste cenário, o ocidente vem adotando soluções para tentar desestimular a invasão russa sem o emprego de tropas da OTAN, em apoio ao Exército Ucraniano. Este artigo busca traçar cenários de possíveis estratégias a serem adotadas pelos países ocidentais, com enfoque nos integrantes da OTAN, por meio da análise do emprego da teoria da trindade paradoxal da guerra, formulada pelo prussiano Carl von Clausewitz compiladas em seu livro "Da Guerra", escrito no início do século XIX.

### **Abordagem preliminar do Entorno Estratégico setentrional brasileiro: um estudo comparativo entre Roraima (RR) e Amapá (AP) - Miguel Dhenin (UNIFAP)**

Esse artigo tem como objetivo abordar, de forma preliminar, o entorno estratégico setentrional brasileiro. A partir dos resultados de pesquisa

anteriores (Dhenin 2021; Dhenin & Corrêa 2017), afirmamos que o conceito, apesar de mobilizado pela literatura especializada, não oferece as dimensões contempladas na região norte do Brasil. Nesse sentido, queremos, com esse trabalho, apontar a pertinência de mobilização do conceito a partir de um estudo comparativo entre os estados de Roraima (RR) e do Amapá (AP). Ambos possuem características geoestratégias que estimulam a realização dessa tarefa. Esse artigo é dividido em três partes: em primeiro lugar, procuraremos definir o conceito do entorno estratégico setentrional brasileiro. Em seguida, faremos um levantamento das principais problemáticas analisadas por especialistas dos estudos fronteiriços no estado de Roraima e do Amapá, com um enfoque na faixa de fronteira. Concluiremos o artigo com uma análise preliminar sobre os desafios inerentes ao estudo do entorno estratégico setentrional brasileiro.

### **A construção da RILA e as vulnerabilidades a ilícitos transfronteiriços em Porto Murtinho/MS e adjacências** - Jackson Bitencourt (UnB)

A construção da Rota de Integração Latino Americana (RILA), um corredor rodoviário que conectará o estado do Mato Grosso do Sul, no Brasil, ao Paraguai, à Argentina e ao Chile, decorre da busca tanto de maior integração física sul-americana quanto de melhores elos logísticos com a bacia do Pacífico. Desse modo, a fluidez territorial derivada da implantação da RILA beneficiará a integração sub-regional, ao mesmo tempo que estimulará o desenvolvimento regional, por meio da intensificação dos fluxos comerciais com regiões lindeiras e com áreas extrarregionais. Na fronteira do Brasil com o Paraguai, o município de Porto Murtinho/MS, tornar-se-á um nó estratégico de uma rede multimodal de transportes que conectará a faixa central da América do Sul, por meio da RILA, da hidrovia Paraguai-Paraná e da ampliação da infraestrutura do aeroporto local. No entanto, na medida

em que a fluidez transfronteiriça se intensifica, Porto Murtinho e adjacências tornam-se vulneráveis a ilícitos internacionais. Destarte, esta pesquisa analisa a implementação e a efetividade das políticas públicas brasileiras destinadas à defesa e à segurança da fronteira e ao desenvolvimento socioeconômico da região de Porto Murtinho/MS.

### **Marxismo y Geopolítica en el Siglo XXI. Apuntes para el debate - Nidia Alfonso Cuevas**

La posesión de la tierra en los orígenes de la humanidad se asumió como asentamiento natural y medio de supervivencia. Sin embargo, en la medida en que se fue transformando en medio de producción y símbolo de riqueza y poder, ostentar su propiedad se convirtió en motivo frecuente de guerras e invasiones. Lenin en su obra *El imperialismo fase superior del capitalismo*, demostraba cómo el capital, representado por los monopolios de la época, se repartía los espacios geográficos. Si bien es cierto que el mundo de hoy, no es igual al descrito por Lenin, resulta esencial reconocer que los "repartos" territoriales de hoy, significan dividirse los mercados (con sus correspondientes consumidores) y las fuentes de materias primas (con mayor o menor valor agregado). Aun cuando el término geopolítica no es originalmente marxista, no es menos cierto que el marxismo explica su naturaleza esencialmente económica y su apariencia política, como expresión concentrada de la economía. En esta lógica, el trabajo identifica elementos teóricos y metodológicos para el estudio de la geopolítica en el siglo XXI.

### **O Novo Real pós-Pandemia: um Convite Chinês contra a Brazilianização do Mundo - J. Renato Peneluppi Jr(CUSSA) e Olívia Bulla (UFABC)**

A pandemia da covid-19 evidenciou a superioridade do sistema político e do modelo econômico da China quando comparado à estratégia de combate ao coronavírus nas democracias liberais ocidentais. O plano de contingência adotado em Wuhan, no início de 2020, serviu de modelo no país para controlar novos surtos, inclusive de variantes mais infecciosas, como delta e ômicron. A expertise desenvolvida por meio de quatro etapas de combate (isolamento social, testagem em massa, rastreamento e tratamento) gerou ganhos de eficiência, notadamente em termos de tempo e espaço, o que permitiu a adoção de medidas restritivas mais localizadas e/ou menos duradouras. A capacidade do governo chinês de manter a política de “Zero Covid”, enquanto o mundo optou por “aprender a conviver com o vírus”, coloca a China no protagonismo de um cenário pós-pandemia e na vanguarda para enfrentar os desafios do século XXI. Esse novo estágio de evolução socioeconômica na China está intrinsecamente relacionada à sustentabilidade, à inovação científica-tecnológica e ao planejamento institucional, aprofundando o processo de reforma e abertura iniciado há 40 anos. Enquanto isso, o Ocidente oferece a “brasilianização” do mundo, com uma crescente desigualdade social que retrocede os países a estágios anteriores de desenvolvimento.

## Grupo Temático 02 – Temas Contemporâneos das Relações Internacionais

**Coordenadores: Silvana Schimanski (UFPel), William Daldegan (UFPel), Luciano Vaz-Ferreira (FURG).**

O presente GT possui como objetivo debater os temas emergentes e as dinâmicas contemporâneas das relações internacionais. Neste cenário, propõem-se uma abordagem anti-hegemônica que abarque o Sul Global. Os temas contemplados incluem o estudo dos novos arranjos políticos, econômicos e sociais no cenário global, novos atores das relações internacionais e novas dinâmicas securitárias.

Comunicações

**Papel de los actores internacionales en la agudización de los problemas globales contemporâneos - Alyusney Dartayet Muñoz (Oficina Diplomática de Cuba).**

Este trabajo tiene el propósito de abordar algunos elementos teóricos-prácticos de las relaciones internacionales donde se analizan las causas y condiciones de la agudización de los problemas globales contemporâneos, a partir del papel que ha jugado el sistema capitalista mundial con su deformación estructural y las acciones e inacciones de los actores internacionales, quienes dentro de sus áreas de influencias política, económica, geoestratégica o militares condicionan el mapa mundial que conocemos hoy.

## **O Brics Na Governança Global: Uma Análise A Partir Da Contra-Institucionalização E Contestação Em Michael Zurn – William Daldegan (UFPel), Amanda da Luz Perachi e Cassiane Souza**

A presente pesquisa tem por objetivo compreender o posicionamento do BRICS no sistema de governança global contemporâneo, no que diz respeito a sua insatisfação com o sistema financeiro internacional. Para tal, é reconhecida a estrutura normativa e institucional, hierárquica e desigual do atual sistema de governança global, apontada por Michael Zurn . Como consequência a esses fatores, novas potências e instituições se enxergam desfavorecidas e buscam uma ordem mais representativa. É nesse contexto que o BRICS se torna uma importante figura na ordem contemporânea. A criação de um banco próprio (NDB) e do arranjo contingente de reservas (CRA), em 2014, demonstra sua busca por novas alternativas fora das instituições tradicionais. Os conceitos de Contra-institucionalização e Contestação, propostos por Zurn , são utilizados como instrumental teórico-metodológico, juntamente com o método histórico e a revisão bibliográfica, a fim de verificar se o BRICS se apresenta como um contestador da ordem capaz de impor mudanças substanciais a ela. Como resultado, observa-se, apesar da exigência por reforma no sistema internacional, uma carência de alinhamento de interesses entre seus membros que dificulta o avanço de pautas críticas e a instrumentalização de uma contraposição efetiva à ordem atual.

## **A Política Externa da Rússia na África: O Caso da República Centro-Africana - Paulo Victor Fernandes Oliveira (UNIFACS)**

O trabalho pretende descrever como objetivo geral a presença da Rússia na República Centro-Africana (RCA), a partir das dinâmicas que as diferentes fases de atuação da sua política externa foram moldadas para a

região do Sahel. Embora o governo da RCA exerça autoridade na capital Bangui, o mesmo está ausente em grande parte das províncias, onde uma série de rebeldes considerados jihadistas e outros grupos armados exercem sua própria forma de governo. Propenso a golpes, rebeliões e conflitos comunitários, o CAR experimentou poucos momentos de paz desde sua independência. A incapacidade das forças de paz das Nações Unidas de estender o mandato no país, fez com que o Presidente Faustin-Archange Touadéra se voltasse para Vladimir Putin em 2017. Os objetivos específicos do trabalho transcorrem por: a) analisar o processo de independência e formulação das forças da RCA; b) as relações com a Rússia a partir do período destacado, com especial ênfase no grupo paramilitar russo “Wagner”, tentando analisar os principais interesses dos agentes envolvidos no cenário. Um dos diferenciais metodológicos, é a utilização do modelo analítico “Actor-Specific Theory”, que caracteriza a figura de um líder como central para a formulação de uma Política Externa.

### **O Silêncio do Retrocesso: o não-lugar das relações Brasil – África no governo Bolsonaro e suas perspectivas em 2022- Mateus José Da Silva Santos (UFPel)**

Entre momentos de maior aproximação e distanciamento, as relações Brasil – África se caracterizaram pela apresentação de diferentes intensidades ao longo de sua História Contemporânea. Entre considerações específicas sobre a identidade nacional e aspectos mais gerais acerca da inserção externa do país numa perspectiva autônoma, as interações entre brasileiros e os países africanos são parte integrante das análises sobre a Política Externa nos mais diferentes recortes temporais, representando uma variável importante da inserção internacional. Nessa perspectiva, esta comunicação apresentará algumas considerações iniciais sobre uma investigação acerca dessas relações durante os quase quatro anos de governo Bolsonaro,

avaliando o seu estado a partir dos índices comerciais, da situação dos projetos de cooperação e do lugar ocupado pelo continente negro nos discursos dos principais atores da PEB a partir de 2019. A principal hipótese a ser testada diz respeito ao reconhecimento de uma espécie de “não-lugar” da África na Política Externa Bolsonaro, reflexo da perda de sua importância estratégica diante dos sentidos de ruptura anunciados e empreendidos pelo novo governo.

***Argentina: retos y perspectivas en el escenario pandémico y pos pandémico- Iván Elmadis Collazo Garcés (Instituto Superior de Relaciones Internacionales “Raúl Roa García”)***

Para inicios de 2020, Argentina atravesaba por una profunda crisis económica, situación que se ha agravado como consecuencia de la pandemia de Covid-19. Pese a los intentos del gobierno de Alberto Fernández por revertir esta situación, la inflación en el país llegó al 50%, el peso se devaluó en un 70%, alrededor del 35% de la población se encuentra por debajo de la línea de pobreza y el 11% desempleado, y el monto de la deuda pública equivale, aproximadamente, a un 95% del PBI. Luego de dos años de gestión gubernamental de Alberto Fernández, el panorama económico argentino, pese a los signos de una ligera recuperación, no ha tenido grandes variaciones. A la inestabilidad en materia económica, se suma el incremento de las tensiones entre las principales coaliciones políticas, Frente de Todos y Juntos por el Cambio, sobre temas como la renegociación de la deuda externa, la gestión gubernamental de la crisis sanitaria y el manejo de la crisis económica en el país.



## **Cultura e identidade nacional: reflexões sobre a camisa da seleção brasileira de futebol- Maria de Fatima Bento Ribeiro (UFPel) e Naiara Souza da Silva (UFPel)**

As reflexões acerca da cultura brasileira e da identidade nacional tornam-se sempre necessárias para a compreensão do nosso espaço e das fronteiras que o permeiam, seja entre territórios ou corpos. Para o presente texto, trazemos como objeto de análise a camisa da seleção brasileira criada no âmbito futebolístico pela representatividade nacional que assume singular importância na construção cultural e identitária do Brasil. Apesar do projeto da camisa ter sido idealizado individualmente, esta tornou-se expressão coletiva como uma manifestação da cultura relacionada à força do esporte mais popular do país, em diferentes gerações. A camisa é entendida como um fenômeno, um artefato social que produz diferentes sentidos, usada por sujeitos de distintos grupos, faixa etária e classe social. Criada, em determinado momento histórico, para fortalecer o sentimento de identificação e de pertencimento do povo, ela é celebrada nas ruas de todos os estados brasileiros e, também, no Museu do Futebol, localizado em São Paulo, cuja exposição integra um projeto mundial. Sobre as diferentes significações ao longo dos tempos, destacamos que o uso da camisa amarela ultrapassa os limites de uma paixão esportiva. Precisamente, nossa atenção volta-se às condições de produção atuais em que a narrativa em torno da camisa é marcada no desencadeamento de tensões políticas e ideológicas, já que se recupera a camisa branca da seleção brasileira. Pontuamos esse resgate em ano eleitoral e problematizamos tal gesto, na medida em que observamos sua relevância cultural e os efeitos que produz, de identificação e/ou de resistência não ao futebol que é jogado em campo, mas, ao jogo ideológico que constitui a nossa sociedade enquanto formação social e cultural. Em outras palavras, o ano de 2022 é um ano de

Copa do Mundo e de Eleição para à Presidência da República do Brasil, sendo futebol e política o centro das atenções e discussões, o que nos provoca a pensar sobre o retorno da camisa branca visto que essa procura, a nosso entender, revela que o debate da identidade nacional está sempre sendo (re)atualizado.

### **O papel que a ingerência imperialista dos EUA a partir da USAID, NED e assistência militar, desempenhou para a desestabilização do governo de Evo Morales (2006-2019) - Tatiane Anju Watanabe (UFABC)**

O governo Morales foi marcado por momentos de grandes instabilidades: nos seus primeiros anos, em que buscava elaborar uma nova constituição e os movimentos separatistas ganhavam força e buscavam enfraquecer e derrubar o governo, e no golpe cívico-policial-militar de 2019 que efetivamente o derrubou. Nesses dois momentos é possível observar que os EUA desempenharam um papel essencial na desestabilização do governo boliviano, a partir de ingerências imperialistas que se deram principalmente via investimentos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e do National Endowment for Democracy (NED), e assistência militar. Assim, o objetivo do trabalho é observar como que essa ingerência impactou na desestabilização do governo Morales, que culminou em um golpe de estado em 2019, a partir das discussões contemporâneas da teoria do imperialismo, como a de Atilio A. Boron, que defende que os EUA se encontram em decadência hegemônica, se tornando mais agressivo e buscando manter a América Latina sobre seu domínio, por considerá-la como a região mais importante do mundo; e também de Samir Amin, com sua ideia dos cinco monopólios que os países imperialistas buscam desde o fim da segunda guerra mundial, e o seu conceito de imperialismo coletivo,

que ajuda a compreender a posição central dos EUA, e seus interesses em controlar regiões ricas em recursos naturais, como a América Latina.

**Papel del Parlamento Europeo (PE) en la falaz campaña promovida para manipular el tratamiento de los derechos humanos en Cuba durante la crisis por Covid 19: causas y posiciones dentro del propio PE (2019-2021) - Emily Puisseaux Moreno (ISRI), Hayla M. Alonso Valle (ISRI) e José Luis Salmon Soriano (ISRI)**

Las nuevas campañas promovidas por los sectores de la extrema derecha dentro del Parlamento Europeo (PE) durante la crisis sanitaria actual, tienen como objetivo afectar las relaciones del país caribeño con la Unión Europea y al acuerdo de diálogo político y cooperación, firmado por La Habana y Bruselas. Sin embargo, el PE no tiene por qué solicitar puntos sobre la situación de los Derechos Humanos en Cuba. La causa de la aprobación de tales condenas, de carácter extraterritorial e injerencista, radica la presencia de estos pequeños grupos de eurodiputados que actúan de acuerdo a los intereses de Washington. Por otro lado, no son pocos los legislativos, grupos parlamentarios, organizaciones, entidades e individuos que denuncian constantemente estas maniobras y concentran sus esfuerzos en exigir la eliminación del bloqueo contra la Isla. Valorando el escenario descrito, la presente investigación está encaminada a evaluar el papel del Parlamento Europeo en la falaz campaña promovida para manipular el tratamiento de los derechos humanos en Cuba en el periodo 2019-2021, a través de la conjunción de factores históricos, políticos y sociales.

**O conflito “esquecido”: a disputa territorial entre Marrocos e Saara Ocidental sob a ótica marroquina - Pedro Feitosa Mendes Filho (UFABC)**

O presente artigo tem por objetivo demonstrar o conflito pela soberania marroquina frente ao Saara Ocidental em disputa com o povo sahrawi,

representados pela Frente Polisário desde a década de 1970, sem uma solução visível à curto prazo, dada a inflexibilidade de ambas as partes. Para tanto, analisaremos a região e seu histórico, bem como os interesses político-econômicos presentes no Saara Ocidental, especialmente de atores como EUA, China e Argélia. Por fim, demonstraremos como a ONU vem atuando no conflito, bem como a solução marroquina apresentada para o seu encerramento.

## Grupo Temático 03 - Desafios Contemporâneos da América Latina

**Coordenadoras: Fabiana Oliveira (UNIP), Mayra Coan Lago (FURG) e Nairana Bones (LabGRIMA).**

Depois de um período marcado por um forte dinamismo econômico, de significativo protagonismo nas relações internacionais, de melhora dos indicadores sociais e de persistência da ordem democrática, a América Latina encontra-se atualmente acometida por uma forte polarização e imersa em uma série de adversidades políticas, econômicas e sociais. Da mesma forma, as instituições criadas com a intenção de fomentar a cooperação e a integração regional experimentam um claro esvaziamento, ao mesmo tempo em que lutam para manter a sua relevância. Assim, o presente Grupo de Trabalho tem como objetivo refletir e debater acerca dos principais desafios que se impõem sobre a América Latina nesta segunda década dos anos 2000. São considerados especialmente relevantes temas como a crise político-econômica latino-americana, a inserção internacional da América Latina, a integração regional e os impactos da crise sanitária sobre a América Latina.

Comunicações

**Consecuencias de la crisis económica y de la pandemia de covid-19 para América Latina y el Caribe - Náyade Caridad González González (Instituto Superior de Relaciones Internacionales “Raúl Roa García”)**

América Latina y el Caribe (ALC) es una de las regiones más afectadas en el mundo en términos de contracción del PIB por el impacto económico de la

crisis de Covid-19. Precisamente, la irrupción de la pandemia de Covid-19 se produjo en un contexto de debilitamiento del comercio mundial como una de las consecuencias directas de la crisis financiera desatada en 2008. Los cierres temporales de las fronteras, la desaceleración de la demanda mundial en la esfera de las exportaciones y el turismo, el déficit comercial con EEUU, el aumento de la deuda externa, la falta de inversión extranjera directa (IED), entre otros factores, han ocasionado la caída inmediata de la actividad económica en la región durante este periodo pandémico. Por estas razones, resulta necesaria la integración regional para que los gobiernos puedan solventar las consecuencias negativas de esta crisis en el área.

### **O aprofundamento da integração regional como instrumento para recuperação econômica da América Latina pós-pandemia- Alessandra Cavalcante de Oliveira (Universidade Anhembi Morumbi)**

A América Latina sofreu fortemente com os efeitos negativos gerados pelas medidas adotadas para evitar o alastramento do contágio da Covid-19. Na região, observou-se a redução da produção, do comércio internacional, entre outras consequências que levaram à recessão econômica. Para reverter tal cenário, os governos adotaram medidas anticíclicas. Mas além de os países buscarem reagir de forma isolada, esse artigo procura mostrar que o aprofundamento da integração é uma medida eficaz para acelerar o processo de recuperação da atividade econômica. Isso porque o comércio intrarregional tem um grande destaque para manufaturas, que garantem um maior efeito de transbordamento sobre a economia. Para a análise, o artigo é apresentado em três partes. A primeira seção apresenta os efeitos provocados pela crise sanitária sobre a economia. A segunda parte discute sobre os benefícios que a integração pode trazer. Na terceira

seção, são mostradas as ações a serem implementadas para o aprofundamento da integração. O estudo revela a existência de obstáculos possíveis de serem superados desde que haja vontade política. Por esse motivo, mostra-se a urgência de os governos se mobilizarem em prol de um projeto regional que poderá beneficiar toda a América Latina.

### **Os resultados econômicos, sociais e políticos da Aliança Bolivariana Para Os Povos De Nossa América (ALBA) - Leonardo Teixeira Rodrigues (UDE)**

O presente trabalho tem como foco apresentar uma análise sobre os resultados do projeto de integração americana conhecido como Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA). Para lograr esse intuito, foi utilizada uma pesquisa em canais oficiais vinculados a esse arranjo bem como fontes oficiais dos países membros do bloco. Ademais, foram utilizados também artigos científicos referentes à ALBA como fonte complementar. Os resultados foram divididos em três níveis: econômico, social e político. Cada um desses aspectos será discutido no decorrer do trabalho. No campo econômico, será visto se os países membros tiveram ganhos comerciais intrabloco; Na seara social, será examinado se a integração do bloco trouxe impactos positivos à sociedade civil. Por fim, será avaliada a efetividade e a eficácia política dessa organização no contexto regional e global. Assim, a partir dessa tríplice averiguação de resultados, será feita uma conclusão a respeito dos resultados desse projeto, que se autoproclama radical, original, endógeno, popular, solidário, igualitário, proativo e revolucionário.

### **Política de Defesa Comum Latino-Americana - Esley R. de Jesus Teixeira**

Historicamente permeada por guerras e conflitos entre Estados, a América do Sul apresenta um ambiente mais pacífico no século XXI que nas décadas passadas. A diminuição da probabilidade de eclosão de um conflito

convencional entre Estados, contudo, não impede que surjam tensões motivadas por instabilidades políticas, forças irregulares que não respeitam as fronteiras estatais, ou ameaças externas à soberania dos Estados que aqui coabitam. O papel das forças armadas na América Latina, alinhado ao exposto por Benjamin Constant em 1815, possui uma vertente de ordem interna, e outra de dissuasão externa. A fluidez das fronteiras e as rotas interestatais utilizadas por criminosos exigem que seja forjada uma política de defesa comum para o subcontinente, o que requer a cooperação regional em prol do objetivo de contribuir para a estabilidade regional. O presente artigo tem por objetivo propor uma política de defesa latino-americana. A metodologia utilizada será a revisão bibliográfica de teóricos da geopolítica e de estratégias nacionais de defesa dos países do cone sul. Como resultado propõem-se a utilização conjunta e combinada das forças armadas regionais para o cumprimento de tarefas comuns e perenes visando a estabilidade regional.

### **A agenda do combate ao narcotráfico na América do Sul: entre a dessecuritização e a guerra às drogas – Rafaela Carvalho (UNIP) e Fabiana Oliveira (UNIP)**

Este artigo tem como objetivo analisar o atual momento da agenda de combate ao narcotráfico na América do Sul a partir de uma reflexão acerca dos dois modelos de cooperação em disputa na região: o modelo dessecuritizado proposto durante a atuação da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), a partir do qual aborda-se o tema desde uma perspectiva mais ampla e multidimensional, e o modelo securitizado, instaurado pelos Estados Unidos na década de 1970, que utiliza do poder diplomático, econômico, militar e armamentista desta potência para disseminar seu padrão de resposta militarizada contra todos os *players* da



cadeia de comércio internacional de narcóticos. O tema é de especial relevância em razão do protagonismo que a América do Sul assume dentro do problema mundial das drogas, já que a região é, ao mesmo tempo, produtora, região de trânsito e, cada vez mais, consumidora de drogas ilícitas. A hipótese estabelecida é a de que o modelo de dessecuritização proposto pela UNASUL, embora importante no sentido de chamar a atenção para a assimetria do compartilhamento das externalidades negativas produzidas pela chamada “guerra às drogas” e por fundar novas bases para a cooperação regional dentro da agenda do combate ao narcotráfico, falhou em razão da incapacidade deste organismo de construir uma estratégia de longo prazo baseada em mínimos denominadores comuns capazes de integrar países que adotam políticas antagônicas para o tema.

**Transición Energética en América Latina: Perspectivas en América Latina en el escenario pospandemia - Nachely Pérez Guedes (Instituto Superior de Relaciones Internacionales) e Alfredo Arufe Padrón (Instituto Superior de Relaciones Internacionales)**

En la actualidad, varios países se encuentran desarrollando planes de recuperación pospandemia. Esta es una oportunidad para la inclusión de medidas que apoyen el enfrentamiento al cambio climático. El potencial de desarrollo de las energías renovables en América Latina es favorable. Sin embargo, como consecuencia de la crisis provocada por la COVID-19, los países latinoamericanos sufren limitaciones que afectarán la utilización de energías limpias. Esta investigación se propone el objetivo general de evaluar el desarrollo del proceso de transición energética en América Latina. La metodología utilizada para el despliegue de la investigación emplea técnicas mixtas, tanto cuantitativas como cualitativas. Fueron empleadas técnicas cuantitativas de observación y recopilación de datos y técnicas

cualitativas de observación y análisis de contenido. De esta forma fue posible la caracterización del escenario energético de América, la identificación de los obstáculos para el desarrollo de la transición energética y el análisis de los beneficios que reportaría esta. Luego de este proceso, se considera necesario que los paquetes de estímulo que se diseñen, contribuyan a la aceleración de la transición energética.

### **Seguridad y soberanía alimentaria en los casos de Brasil y México: contexto actual y perspectivas futuras - Gabriela Lechuga Juárez (UNAM) e Fabiana Oliveira (UNIP)**

Brasil y México fueron dos de los países más afectados por la pandemia de Covid-19 en América Latina, tanto en lo que respecta al número de muertes registradas cuanto en lo que respecta a los impactos económicos y sociales de la crisis sanitaria. Además, ambos países sufren actualmente una severa crisis de inseguridad alimentaria, situación que puede agravarse aún más en razón de los impactos generados por la guerra entre Ucrania y Rusia. De esta manera, el presente artículo se propone a analizar el actual momento de las políticas públicas implementadas en Brasil y México con el fin de combatir la subalimentación y el hambre de garantizar los objetivos de seguridad y soberanía alimentaria, con especial énfasis en las políticas de producción, comercialización y acceso a los productos agrícolas y en el debate sobre el papel del Estado en el proceso de reactivación de la producción destinada al autoconsumo.

### **Gestão metropolitana na América Latina: desafios contemporâneos à luz dos casos brasileiro e argentino - Mayara Bormann Azzulin (PUCPR) e Paulo Nascimento Neto (PUCPR)**

As transformações sociais e econômicas ocorridas nas duas últimas décadas apresentam desdobramentos territoriais, alterando padrões de

concentração e dispersão de atividades no espaço. Tomando como realidade as regiões metropolitanas, percebe-se sua persistência enquanto objeto privilegiado de atenção e investigação, reposicionado frente a novos desafios que se impõe à sua gestão. Na América Latina, caracterizada pela diversidade dos processos de urbanização, percebe-se o descompasso da ocupação urbana em face das condições socioambientais e da estrutura sociopolítica de organização. Além disso, destaca-se a ausência ou o atraso do planejamento das cidades dessas regiões, fortalecendo as desigualdades existentes. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os marcos normativos de planejamento urbano e metropolitano da Argentina e do Brasil, significativos no contexto latinoamericano. Busca-se também identificar o período que a urbanização foi mais presente nessas áreas. Percebe-se que no Brasil existe uma relação direta entre estado ou federação para a formação das regiões metropolitanas, já na Argentina se espera autonomia da região para a definição de áreas metropolitanas. Em relação à urbanização se percebeu áreas diferentes entre as regiões, mas os percentuais de crescimentos semelhantes.



